

**VACINAÇÃO E REDES: UMA ANÁLISE SOBRE A VALORAÇÃO
DE USUÁRIOS DO TWITTER A DÓRIA E BOLSONARO
NA CONTROVÉRSIA DA CORONAVAC**

*VACCINATION AND NETWORKS: AN ANALYSIS OF THE VALUATION OF TWITTER USERS TO DÓRIA AND
BOLSONARO IN THE CORONAVAC CONTROVERSY*

*VACINACIÓN Y REDES: UN ANÁLISIS DE LA VALORACIÓN DE LOS USUARIOS DE TWITTER A DÓRIA Y
BOLSONARO EN LA POLÉMICA CORONAVAC*

CAROLINA FIGUEIREDO¹

Submissão: 15/06/2022

Aprovação: 11/07/2022

Publicação: 13/12/2022

¹ Professora do Departamento Social da Universidade Federal de Pernambuco, pesquisadora em mídias digitais.

Orcid ID: <http://orcid.org/0000-0001-6611-2038> E-mail: caroldanfig@gmail.com

RESUMO

No Brasil, a vacinação contra a Covid-19 foi parte da disputa política entre atores que se colocaram como antagonistas em relação às ações de prevenção ao vírus. Este trabalho analisa como essas trocas foram percebidas pelos usuários do Twitter em termos de valores positivos ou negativos. Para isso, foram analisadas postagens de usuários da rede indexados com a hashtag Butantan (#butantan). Nosso objetivo principal foi entender como diferentes agentes políticos se relacionaram à vacina do Instituto Butantan. Em termos metodológicos realizou-se uma interpretação quali-quantitativa de dados coletados com o software Netlytic e tabulação manual dos principais registros indexados em relação ao tema. Como resultado, percebeu-se que os usuários antagonizam os agentes políticos (Dória e Bolsonaro) de formas diferentes, o que indica a forma como o embate político entre eles se apresenta.

Palavras-chave: Covid-19. Twitter. Valoração.

ABSTRACT

In Brazil, vaccination against the Covid-19 was part of the political dispute between actors who were antagonists in relation to actions to prevent the virus. This work analyzes how these exchanges were perceived by Twitter users in terms of positive or negative values. In order to do this, posts by users of the network indexed to the theme by the hashtag Butantan (#butantan) were analyzed. Our main objective was to understand how different political agents were related to the Butantan Institute vaccine. In methodological terms, we carried out a qualitative-quantitative interpretation of data collected by the Netlytic software and manual tabulation of the main indexed records related to theme. As result, we noticed that users antagonize the political agents (Dória and Bolsonaro) in different ways, which may represent the way in which the political clash between them presents itself.

Keywords: Covid-19. Twitter. Valuation.

RESUMEN

En Brasil, la vacunación contra el Covid-19 formaba parte de la disputa política entre actores antagónicos con relación a las acciones de prevención del virus. Este trabajo analiza cómo estos intercambios fueron percibidos por los usuarios de Twitter en términos de valores positivos o negativos. Para eso, se analizaron publicaciones de usuarios de la red indexadas a través del hashtag Butantan (#butantan). Nuestro principal objetivo fue entender cómo diferentes agentes políticos se relacionaron con la vacuna del Instituto Butantan. En términos metodológicos, se realizó una interpretación cualitativa-cuantitativa de los datos recolectados con el software Netlytic y tabulación manual de los principales registros indexados en relación con el tema. Como resultado, se notó que los usuarios antagonizan a los agentes políticos (Dória y Bolsonaro) de diferentes maneras, lo que puede representar la forma en que se presenta el choque político entre ellos.

Palabras-clave: Covid-19. Twitter. Valoración.

INTRODUÇÃO

A adolescência como conhecemos hoje é algo relativamente recente. No século 18, já havia uma clara diferença entre o período da infância e a vida adulta. Porém, segundo

Calligaris (2000), a noção de adolescência só surge, reconhecida como uma fase da vida diferente da infância, na virada do século 19 para o 20, ganhando força após a Segunda Guerra Mundial, com o crescimento da indústria cultural, que tinha os jovens como um público específico e importante.

Nesse sentido, é possível notar que a forma como os jovens são tratados por adultos se constrói também por meio da influência dos mais variados meios de comunicação em massa: filmes, séries, revistas e jornais. Não só isso: a mídia também tem um papel importante na disseminação de certas representações de como o jovem deve se comportar, vestir, falar e pensar — e isso inclui papéis de gênero (MACHADO, 2006).

Assim, este estudo busca realizar análises a respeito da representação da adolescência em veículos jornalísticos de cobertura generalista, utilizando como objeto de pesquisa a cobertura sobre a atriz e apresentadora Maisa Silva. Com mais de 40 milhões de seguidores em seu Instagram, a artista começou sua carreira aos 3 anos de idade na emissora de televisão SBT e hoje é uma das maiores influenciadoras digitais do país, sendo a adolescente mais seguida do Brasil em 2018 no Instagram¹.

Para este trabalho, foram escolhidas as versões digitais da revista *Veja* e do jornal *O Estado de São Paulo*, veículos de grande circulação e que procuram abordar diversos temas em suas reportagens, como esportes, política, economia e a vida de celebridades. Vale ressaltar a importância da representação de jovens em canais como esses: a falta de representação de adolescentes em veículos voltados a um público adulto e de notoriedade nacional pode acabar gerando uma “aniquilação simbólica” (GERBNER; GROSS, 1972), situação em que um grupo de minoria é ausente da cobertura midiática. Isso contribui para a falta de empoderamento social desses indivíduos e os deixa mais distantes da consciência pública.

¹ Disponível em: <<https://ema.is.estadao.com.br/noticias/gente,mais-silva-e-a-adolescente-mais-seguidanas-redes-sociais-no-brasil,70002505866>>. Acessado em: 5 ago. 2021.

A discussão em torno da vacinação contra a Covid-19 no Brasil recebeu ao longo do final de 2020 e todo o ano de 2021 atenção da imprensa e motivou a emergência de diferentes opiniões na sociedade. Embates políticos dimensionaram a controvérsia nas redes sociais digitais e refletiram a percepção pública sobre o tema. Efetivamente, a análise das redes sociais, em especial do Twitter, indica que a controvérsia partiu em grande parte do poder executivo federal, que em diferentes ocasiões mostrou-se contrário à vacinação, adiando a compra de imunizantes ou utilizando dos meios e redes de comunicação oficiais da presidência e de órgãos ministeriais para desinformar ou incitar ações contra o isolamento, orientado por prefeitos e governadores (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021), minando os esforços estaduais para a aquisição de imunizantes.

O início da vacinação contra a Covid-19 foi perpassado por disputas que, por meio de diferentes mídias, incidiram diretamente sobre a sociedade de modo a influenciar o posicionamento da esfera pública de acordo com o espectro político dos agentes que protagonizaram as discussões. Embates políticos, narrativos, eleitorais e ideológicos fazem parte do que autores como Charaudeau (2018) entendem como “jogo político” e compreendem como nuances e performances de vários atores de acordo com o contexto em que estão inseridos. Para o autor o discurso político implica no uso de máscaras que revelam ou ocultam aquilo que é relevante para os agentes de acordo com a estratégia estabelecida pelo enunciador. Neste sentido, a mídia corporativa reforçou a dicotomia político-sanitária já estabelecida por figuras públicas ao tratar do acesso à vacina. Os veículos de comunicação tradicionais – impressos e de radiodifusão – reverberaram o que estava sendo pautado por essas figuras, conteúdos que muitas vezes fugiram do cientificismo e se fundamentaram em desinformação e negacionismo como ferramentas políticas, o que eventualmente atrasou o início da campanha de vacinação contra a Covid-19 no país.

No campo do discurso político, as redes sociais têm assumido lugar de destaque e motivado respostas em tempo real para os principais acontecimentos que envolvem o país.

Não é incomum que as discussões públicas em rede assumam cada vez mais posições politizadas ou polarizadas em face dos acontecimentos. Para Recuero et al (2018) os processos midiáticos de discussão em fóruns públicos, ou até de manifestações presenciais marcadas pela Internet, podem ser entendidos como metáforas de como as comunidades funcionam. De acordo com Rossetto, Carrero e Almado (2013) o Twitter assume um lugar de eco nas discussões contemporâneas da esfera pública. Para os autores (Ibidem, p.191), é através da internet “que os cidadãos passam a ter acesso a mais informação de forma geral, o que inclui, obviamente, informação de caráter político”. Neste sentido é sempre fundamental recorrer à noção habermasiana de esfera pública, espaço no qual a livre expressão e a ação comunicativa seriam possíveis e poderiam viabilizar a emergência de uma consciência coletiva capaz de possibilitar uma existência solidária, não coercitiva, libertadora e igualitária entre os sujeitos (HABERMAS, 1984).

No caso específico da CoronaVac, o Twitter foi deliberadamente utilizado para repercutir a controvérsia entre João Dória e Jair Bolsonaro sobre a vacina que se iniciou no campo político e se infiltrou na mídia tradicional para ganhar campo e visibilidade. Esta noção de visibilidade, muitas vezes apelando para argumentos e para o embate pessoal, rompendo a noção de intimidade como indica Sibia (2016, p. 86-87) e “fazendo com que esses depoimentos pessoais sejam cada vez mais valorizados em certas regiões do saber, que neles se debruçam à procura de preciosos tesouros de sentido”. O uso da rede social, por um lado, reverberou e, por outro aprofundou a controvérsia em torno da vacina controvérsia, permitindo que os próprios usuários da rede se posicionassem nos polos discursivos – em termos de valores positivos ou negativos – que se estabeleceram neste embate.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir da percepção da existência de uma controvérsia em torno da questão da vacinação contra a Covid-19 no Brasil, este trabalho propõe responder a seguinte pergunta:

como o discurso sobre a CoronaVac no Twitter foi valorado positiva ou negativamente diante do antagonismo dos atores políticos que protagonizaram o debate? Como procedimentos metodológicos utiliza-se primeiramente a revisão bibliográfica, através da abordagem de autores como Charaudeau, tratando do discurso político nas mídias sociais; Habermas, abarcando a questão da esfera pública e Sibilila, com a noção de visibilidade nas redes sociais, entre outros autores. Isso por conta da necessidade de estabelecer e atualizar o debate sobre o tema proposto.

Em seguida foi feita a coleta de postagens indexadas com a hashtag Butantan (#butantan) por meio do Netlytic, programa de coleta de dados de redes sociais, e da Análise de Rede Social (ARS) proposta por Recuero et al (2018). A abordagem proposta pela autora, permite a compreensão da representação das redes sociais na internet, o que ela indica ser viável através do uso de softwares de análise de redes (Ibidem, p. 8). Como indicamos aqui.

Em face do ambiente digital, utilizamos a ARS no sentido de relacionar as principais ocorrências entre os discursos dos tuítes, os atores políticos citados e a controvérsia online percebida a partir desta relação. Isso não teria sido possível sem a realização, em paralelo, de uma pesquisa de caráter documental em que foram levantadas matérias de diversos portais jornalísticos que abordavam o tema da vacinação com a Coronavac, isso porque foi necessário estabelecer referências externas aos discursos que circulavam no Twitter (extraídos a partir da hashtag Butantan) para que fosse possível criar uma espécie de linha do tempo com os principais acontecimentos relativos ao tema e seus desdobramentos.

Para Recuero et al (Ibidem), uma vez coletados os dados, é possível organizar os textos em tópicos com foco na construção de frequência de palavras, atores, valores (positivos ou negativos) e estabelecer associações para verificar a tendência de determinados grupos ou conexões de atores. O Netlytic viabilizou a coleta de 889 postagens indexadas com hashtag Butantan. Como recorte, tomou-se como referência o dia 17/01/2021, data em que a ANVISA aprovou o uso emergencial da CoronaVac. Para entendermos como os atores

políticos eram valorados na rede, foram excluídas postagens neutras e retuítas, uma vez que o objetivo principal aqui não é entender como as menções políticas viralizam na rede, mas como os agentes políticos foram percebidas em termos de valores positivos ou negativos pelos usuários do Twitter. Para situar a controvérsia também foi feito um levantamento bibliográfico nos veículos da imprensa corporativa, conforme se lê abaixo.

CRONOLOGIA DA CONTROVÉRSIA SOBRE A VACINA

Para melhor compreensão do presente trabalho é preciso construir brevemente a controvérsia que se instaurou em torno da vacinação contra a Covid-19. Busca-se aqui oferecer uma visão ampla da narrativa que se estabeleceu sobre o tema. Assim, oferecemos alguns tensionamentos narrativos que ocorreram no período, apresentados em ordem cronológica. O ponto inicial corresponde ao anúncio da parceria do Instituto Butantã com a empresa química chinesa Sinovac e a cronologia se encerra em janeiro de 2021, ocasião em que a controvérsia perde força com o avanço da vacinação no país.

No dia 11/06/2020 o governador de São Paulo, João Dória, do PSDB anunciou por meio de uma coletiva de imprensa e nas suas redes sociais o acordo com a farmacêutica chinesa Sinovac (VALOR, 2020). Segundo a Revista Piauí (2020) João Dória foi aconselhado por especialistas em marketing “que se quisesse ter o nome reconhecido nacionalmente no cenário das eleições de 2022, deveria aproveitar uma ‘janela de oportunidade’: a vacina”. Naquela altura, uma pesquisa realizada pela IPSOS e divulgada pelo site UOL (2020), apontava que entre 75% a 80% da população brasileira gostaria de receber o imunizante.

Meses após o anúncio e ainda durante o debate público sobre a vacina, o Governo Federal não havia requerido a compra das doses a serem produzidas. O Instituto Butantan então tentava um lobby com o Congresso ou Judiciário (PIAÚÍ, 2020) para facilitar a produção e compra da CoronaVac pelo Ministério da Saúde e para inclusão da vacina no PNI

(Plano nacional de imunização). No dia 20/10/2020, três meses após o anúncio formal do Instituto Butantan, Governo de São Paulo e Sinovac; o Governo Federal, por meio do Ministério da Saúde, publicizou a intenção de compra de 46 milhões de doses da CoronaVac. Na noite do anúncio, o presidente Jair Bolsonaro, ao responder a um usuário do Facebook que revelava temor pela aquisição do imunizante, afirmou que a vacina “não será comprada” (IG, 2020). O general Pazzuelo, então ministro da Saúde – o terceiro a ocupar o cargo desde o início da pandemia –, esclareceu na ocasião: “é simples assim: um manda e o outro obedece” (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2020). A fala foi feita após o cancelamento da intenção de compra da vacina do instituto Butantan feita pelo presidente e assinada por ele.

No dia 26/10/2020, o presidente voltou a insistir no discurso anti-vacina ao dizer que “não era mais barato, investir na cura do que na vacina?” (O POVO, 2020). Em 10/11 /2020, Bolsonaro mais uma atacou a CoronaVac e atribuiu a ela o termo de “vacina do Dória”. Segundo ele: “morte, invalidez, anomalia. É a vacina que o Dória quer obrigar os paulistanos” (G1, 2020).

No dia 07/12/2020, Doria anunciou que São Paulo iniciaria a vacinação em 25/01/2020 (ESTADÃO, 2020), a CoronaVac ainda não havia sido aprovada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Em resposta ao governo de São Paulo, a pressão popular, de governadores e de prefeitos, que temiam que a vacinação apenas em São Paulo prejudicasse o país e suas respectivas lideranças regionais, o ministro da saúde disse: “se houver demanda... vamos comprar a vacina do Butantan” (G1, 2020) deixando ainda dúvida a posição do Governo Federal sobre a vacina.

Em 08/12/2020, vários países da Europa, América do Norte e América do Sul começaram os esforços logísticos para aplicação de vacinas. Na ocasião, o Brasil ainda não havia decidido sobre a vacinação. Neste dia, no Reino Unido foi vacinada a primeira pessoa com um imunizante da fabricante Pfizer (EL PAÍS, 2020). É oportuno lembrar que em agosto de 2020, havia sido oferecido um acordo de compra ao governo brasileiro de 70 milhões de

doses da Pfizer (CNN BRASIL, 2021) que caso aceito, teria situado o Brasil entre os primeiros países a dispor do imunizante. Mesmo com a vacinação iniciada no mundo, Bolsonaro volta a fazer, em 15/12/2020, um discurso dúbio em relação a imunização dos brasileiros, afirmando “não ser contra vacina, mas plenamente favorável a esse tratamento que nós temos no Brasil”. Jair Bolsonaro não esclareceu na ocasião se estava falando do chamado tratamento precoce. E finalizou dizendo que não tomaria nenhuma vacina (CORREIO BRAZILIENSE, 2020).

No dia 16/12/2020, em solenidade de lançamento do Plano Nacional de Operacionalização contra a Covid-19, o então ministro da Saúde, Eduardo Pazuelo, ao comentar sobre a pressão pela vacinação, disse que não havia motivos para pressa ou ansiedade (PODER 360, 2020). Em 17/12/2020, Bolsonaro declarou: “se você tomar a vacina e virar jacaré, é problema seu” (ISTO É, 2020). O Presidente fez essa fala em relação ao imunizante da Pfizer. Dez dias depois, em 28/12/2020, insinuou que a fabricante não teria interesse em vender ao Brasil (G1, 2020) quando na verdade, ele mesmo havia sido contrário à compra da vacina em agosto de 2020 (CNN BRASIL, 2020).

A respeito da CoronaVac, a eficácia da vacina também fez parte da disputa discursiva entre o Governo de São Paulo e o Governo Federal. Ao ser anunciada eficácia global de 50,38%, em 12/01/2021, Bolsonaro questionou se “essa [vacina] de 50% é uma boa?” (VEJA, 2020) e em 17/01/2021 o Governo Federal após reunião extraordinária do conselho da ANVISA, resolveu barrar a vacinação paulista utilizando de duas estratégias: A primeira foi a tentativa de acordo com a Índia para entrega de dois milhões de doses da vacina de Oxford em 15/01/2020, mas o avião destinado a buscar os imunizantes não decolou porque o governo indiano não confirmou a entrega das vacinas (FOLHA DE SÃO PAULO, 2021). A segunda foi a tentativa do palácio do Planalto iniciar sua própria campanha de vacinação exigindo a entrega imediata de doses da CoronaVac ao Ministério da Saúde. O governo de São Paulo conseguiu por meio de uma liminar do Supremo Tribunal Federal reverter a

situação (UOL, 2021) e iniciou a vacinação com a CoronaVac no dia 17/01/2021 (EXAME, 2021).

ANÁLISES E RESULTADOS

No caso do Twitter e em face do uso da ARS compusemos tabelas a partir das menções a João Doria (@jdoriajr) e Jair Bolsonaro (@jairbolsonaro) indexadas com a hashtag Butantan (#butantan), já que as hashtags funcionam nas redes sociais como uma ferramenta de indexação através da qual é possível localizar e recuperar dados. A metodologia proposta por Recuero e aqui empregada viabilizou a coleta de dados e posterior organização em termos qualitativos das postagens mineradas (feita através do programa Netlytic) em termos – no caso deste artigo – de valores positivos ou negativos para que fosse composto um panorama da controvérsia conforme ela se apresentou no dia 17/01/2021.

Menções feitas a @jdoriajr indexadas com a hashtag Butantan (#butantan)	
Positivas	Negativas
@user1 “prefiro bem mais um homem de calça justa, que um casqueiro de camisa de time de futebol, ainda mais de time que ele nem torce! parabéns @jrdoriajr pela luta a vacina do Butantã #vacinadobutantan.”	@user 1 “Butantã é órgão aparelhado a vacina do Dória está atropelando a verdade.”
@user 2 “@jdoriajr Parabéns Dória por aguentar Bolsonaro, sua trupe de alucinados e dar suporte político para o Instituto Butantan produzir a vacina que deve trazer um pouco de esperança para o brasileiro.	@user 3 “basta saber que o instituto Butantã é uma instituição pública que Doria ajudou o sucateamento e pretendia privatizar pouco antes da pandemia.”
@user 3 “É difícil conseguir elogiar a vacina sem parabenizar o trabalho do Dória. Aí vem com essa de o Butantã é para todos os brasileiros. O Butantã é do estado de sp, gerido com recursos do Estado que está desde Mário Covas sob o governo do PSDB, não voto neles, mas tem de parabenizar o cara.	@user 4 “se já tivesse a reforma administrativa que o Dória e os aliados querem, não tinha Butantã.
	@user 6 “Ninguém chama a vacina da Fiocruz mas dória quer chamar a vacina de vacina do Butantã .kkk”

	@user 7 “a vacina Coronavac vamos lembrar, aconteceu APESAR do Dória e do PSDB, e não por causa deles. Apesar dos cortes de verba da FAPESP, do sucateamento do Butantan.
	@user 8 “não vou elogiar Dória pela vacina vou elogiar os pesquisadores do Instituto Butantã, o principal fornecedor imunológico do país, localizado em sp. onde um verme ocupa a presidência um oportunista se aproveita da situação.

Quadro 1 – Tuítes com valores positivos e negativos com menções a João Dória usando a hashtag Butantan. Fonte própria.

Menções feitas a @jairbolsonaro indexadas com a hashtag Butantan (#butantan)	
Positivas	Negativas
@user 1 “e veja bem: vacina do Butantan não do Dória. onde estaria a disputa? Se Bolsonaro vai usar a vacina não vejo mal em politizar.	@user 1 esse presidente é um pândego irresponsável que passou o ano dando mal exemplo e debochando da vacina. Era óbvio que ia comprar do Butantã pois não comprou (além da AZ), de outros laboratórios como líderes sérios de tds os países.
@user 2“parabéns ao @jairbolsonaro cheque mate é isso: Governo Federal via Ministro Pazuello ficará com TODA PRODUÇÃO da vacina do Butantã.	@user 2acordei com o braço pronta pra tomar vacina do Butantã, viva o sus e FORA BOLSONARO.
	@user 3 “Hoje o @jairbolsonaro só mostrou o que toda a população descobriu. Ele é uma fraude eleitoral sem precedente. Agora vai ter de comprar a vacina do Butantan.
	@user 4“bom dia com a vacina brasileira. Viva o Butantã, a USP e o SUS. Enquanto a balbúrdia trabalha para salvar vidas, o governo genocida contabiliza 200 mil mortes. Até quando suportaremos? Fora Bolsonaro genocida.”
	@user 5 “Bolsonaro se recusou a comprar as vacinas da coronavac ano passado e agora o ministro vem dizer que a vacina do Butantã é do brasil. Agora que tá quase aprovada é fácil né seu filho da puta.

Quadro 2 – Tuítes com valores positivos e negativos com menções a Jair Bolsonaro usando a hashtag Butantan. Fonte própria.

Foram coletados 899 tuítes com o indexador #butantan. Verificou-se a presença de 23 citações originais em relação ao governador João Dória e ao presidente Jair Bolsonaro. Para entender como estes atores políticos foram citados, dividimos as menções em valores positivos ou negativos ao político mencionado pelos usuários. Destacamos um total de 13 menções negativas relacionadas a João Dória e 12 menções negativas ao presidente Jair Bolsonaro. Em relação a conversa pública dos usuários no Twitter, e também desconsiderando o número de retuítes de um mesmo texto, verificou-se 6 ocorrências positivas relacionadas ao governador João Dória e apenas duas ao presidente Jair Bolsonaro.

Percebe-se que os usuários mencionam a atuação de João Dória de duas maneiras diferentes (1) para elogiar o trabalho do próprio instituto e do governador e (2) para criticar o sucateamento e corte de verbas para pesquisa no estado de São Paulo. Já em relação ao presidente Jair Bolsonaro, a hashtag Butantan foi percebida pelos usuários de forma diferente do modo como Dória foi valorado na conversa pública. As críticas condicionaram a atuação do presidente na pandemia a valores negativos, mas sem tratar Dória de modo positivo. Por sua vez, os valores positivos relacionados ao presidente Jair Bolsonaro, vão diretamente ao contrário, incitando o antagonismo com Dória e colocando o presidente como vencedor da disputa entre eles, enfatizando negativamente a atuação do governador. No caso de ambos, há maior recorrência de tuítes com valores negativos. Note-se que dos 899 tuítes levantados a maioria fazia comentários neutros ou apenas replicava comentários e notícias postadas por outros usuários.

Ao utilizarmos do conceito de guerras de hashtags (SOARES e RECUERO, 2021) para elencar um vencedor, no caso específico relacionado ao uso da hashtag Butantan, podemos apontar Jair Bolsonaro como ator político vitorioso, uma vez que mesmo tendo praticamente a mesma quantidade de tuítes negativos que João Dória, os usuários que destacaram a sua atuação conseguiram alternar a narrativa e atacar o governador de São Paulo. Já os usuários que criticaram ou elogiaram Dória mantiveram valores positivos

exclusivamente voltados para o governador e o Butantan, sem necessariamente atacar o presidente.

Esta percepção pode ser sido influenciada pela disputa que associa Dória ao sucateamento do Butantan. Ainda nos casos em que usuários atribuíram valores positivos ao presidente e negativos ao governador, foi possível perceber a assimilação de um discurso que mostra que Bolsonaro não foi contra a vacinação em si visto que o imunizante foi posteriormente comprado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender a repercussão das redes sociais sobre atores políticos e de atores políticos sobre os usuários das redes, é compreender a dinâmica de uma sociedade conectada numa esfera pública mediada, em que a atuação destes personagens têm efeito sobre o que se fala e sobre como se fala nas redes e na sociedade, conferindo visibilidade e legitimidade a diversos assuntos. De acordo com Recuero et al (2018, p.135), esses estudos são importantes para compreendermos a circulação e a produção dos discursos nas redes.

Uma possível limitação do nosso trabalho se dá ao não analisarmos o potencial de viralização e alcance das mensagens, uma vez que isso impossibilita entendermos quais mensagens foram mais compartilhadas e se em dado momento a capilaridade da rede permitiu que o discurso pró CoronaVac se sobrepusesse na discussão. O que foi possível foi analisar como os atores envolvidos na controvérsia foram mencionados e como os valores atribuídos a eles refletem horizontalmente um contexto de politização política em torno na questão da vacina.

É preciso levar em conta as particularidades do caso brasileiro, Tanto Bolsonaro quanto Dória disputavam, na ocasião, uma base eleitoral alinhada à direita e centro-direita. Este último, foi eleito governador de São Paulo com uma campanha intitulada “Bolsodoria” Dados obtidos pelo jornal Folha de São Paulo demonstram que nas cidades em que Bolsonaro

venceu no segundo turno, Doria obteve mais votos em comparação com a eleição no primeiro turno estadual (FOLHA, 2021). A controvérsia em torno da vacina foi então um momento de descolamento definitivo entre esses dois personagens.

Destaca-se aqui por fim, a necessidade de estudos contínuos sobre as redes sociais e os processos sociopolíticos que elas acolhem e fomentam. No caso específico a controvérsia em torno da CoronaVac não foi uma mera superficialidade provocada pelo uso das redes, mas implicou – uma vez que havia sujeitos apoiando a lógica bolsonarista e sustentando-a no Twitter – no atraso da vacinação e possivelmente na morte de milhares de brasileiros que adoeceram antes de ser imunizados. Isto chama atenção para o fato de que não se deve mais, nesse momento das democracias contemporâneas, relevar os conteúdos que circulam nas redes, ou insistir numa dicotomia entre virtual e real, típica do final do século XX e início do século XXI, mas atentar que aquilo que convencionou-se chamar de virtual é parte da vida cotidiana dos sujeitos e por isso é pervasivo a suas relações afetivas, produtivas, sociais e políticas e que isso pode mudar completamente a esfera pública e as democracias como as conhecemos.

REFERÊNCIAS

CNN. Pfizer, disse que ofereceu proposta para Brasil comprar vacinas em agosto. **CNN BRASIL**. 8 de dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/01/08/pfizer-diz-que-ofereceu-proposta-para-brasil-comprar-vacinas-em-agosto>>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

_____. Caio. Onyx e Osmar Terra discutem saída de Mandetta. **CNN Brasil**. 09 de Abril de 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/04/09/onyx-e-osmar-terra-discutem-saida-de-mandetta>>. Acesso em: 25 de Março de 2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2018.

ESTADÃO. Doria anuncia agora plano de vacinação do Estado de SP contra a covid-19. **Jornal O Estado de São Paulo**. 07 de Dezembro de 2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,doria-anuncia-agora-plano-de-vacinacao-do-estado-de-sp-contra-a-covid-19-siga,70003542917>>. Acesso em: 16 de Maio de 2021.

EXAME. Enfermeira de SP é a primeira pessoa vacinada contra covid-19 no Brasil. **Revista Exame**. 17 de Janeiro de 2021. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/enfermeira-de-sp-e-a-primeira-pessoa-vacinada-contra-covid-19-no-brasil/>>. Acesso em: 27 de Maio de 2021.

FOLHA DE PERNAMBUCO. “É simples assim. Um manda, o outro obedece” diz Pazzuelo ao receber Bolsonaro após crise da vacina. **Jornal Folha de Pernambuco**. 22 de Outubro de 2020. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/politica/um-manda-o-outro-obedece-diz-pazuello-ao-receber-bolsonaro-apos/159252/>>. Acesso em: 25 de Maio de 2021.

FOLHA DE SÃO PAULO. Bolsonaro tenta sabotar medidas contra Covid-19, diz relatório da Human Rights Watch. **Jornal Folha de São Paulo**. São Paulo. 13 de Janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/01/bolsonaro-tenta-sabotar-medidas-contra-covid-19-diz-relatorio-da-human-rights-watch.shtml>>. Acesso em: 14 de Março de 2021.

_____. Índia nega envio imediato de vacinas; governo admite fracasso na operação e requisita Coronavac. **Jornal Folha de São Paulo**. 15 de Janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/01/india-nega-envio-imediato-de-vacinas-governo-admite-fracasso-na-operacao-e-requisita-coronavac.shtml>>. Acesso em: 11 de Maio de 2021.

G1. Bolsonaro espalha desconfiança ao associar vacinas com “morte, invalidez e anomalia”. **ISTO É..** 11 de Novembro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/blog/gerson-camarotti/post/2020/11/11/bolsonaro-espalha-desconfianca-ao-associar-vacinas-com-morte-invalidez-e-anomalia.ghtml>>. Acesso em: 05 de Abril de 2021.

_____. Bolsonaro diz que são os laboratórios que deveriam ter interesse em vender vacina para o Brasil e que nenhum ainda apresentou pedido na Anvisa. **ISTO É**. 28 de Dezembro de 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bemestar/vacina/noticia/2020/12/28/pfizer-diz-que-anvisa-pediu-analises-especificas-para-liberar-uso-emergencial-de-vacina-no-brasil.ghtml>>. Acesso em: 27 de Maio de 2021.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguês. Tradução de Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

_____. Bolsonaro diz que Coronavac não será comprada pelo governo. **Portal IG**. 21 de Outubro de 2020. Disponível em: <<https://saude.ig.com.br/2020-10-21/bolsonaro-diz-que-coronavac-nao-sera-comprada-pelo-governo.html>>. Acesso em: 14 de Maio de 2021.

ISTO É. Bolsonaro sobre vacina da Pfizer: “Se você virar um jacaré, o problema é seu”. **Revista Isto É**. 18 de Dezembro de 2020. Disponível em: <<https://istoe.com.br/bolsonaro-sobre-vacina-de-pfizer-se-voce-virar-um-jacare-e-problema-de-voce/>>. Acesso em: 12 de Março de 2021.

PIAUI. O Sabotador: Como Bolsonaro, agiu nos bastidores e em público, para boicotar a vacina. **Revista Piauí**. 13 de Fevereiro de 2021. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-sabotador/>>. Acesso em 13 de Março de 2021.

PODER 360. “Para que essa ansiedade, angústia?”, diz Pazuello sobre plano de vacinação. **Coluna Poder 360**. 16 de Dezembro de 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2020/12/4895094-eu-nao-vou-tomar-a-vacina-e-ponto-final—problema-meu.html>>. Acesso em: 17 de Abril de 2021.

_____. Dória vence guerra da vacina, critica Bolsonaro e fatura com Coronavac. **Coluna Poder 360**. 17 de Janeiro de 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/coronavirus/doria-vence-guerra-da-vacina-critica-bolsonaro-e-fatura-com-coronavac/>>. Acesso em: 11 de Fevereiro de 2021.

RECUERO, Raquel; BASTOS, Marco; ZAGO, Gabriela. **Análise de Redes para Mídia Social**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2018.

ROSSETTO, Graça; CARREIRO, Rodrigo; ALMADA, Maria Paula. Twitter e comunicação política: limites e possibilidades. **Compolítica**, v. 3, n. 2, p. 189-216, 22 dez. 2013. Disponível em: <<http://compolitica.org/revista/index.php/revista/article/view/49>>. Acesso em: 5 de maio de 2021.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. 2. ed. Rio de Janeiro, Contraponto, 2016.

SOARES, Felipe.; RECUERO, Raquel. How the Mainstream Media Help to Spread Disinformation about Covid-19. **M/C Journal**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2021. DOI: 10.5204/mcj.2735. Disponível em: <<https://journal.media-culture.org.au/index.php/mcjournal/article/view/2735>>. Acesso em: 15 de Maio de 2021.

UOL. Bolsonaro diz que não é negacionista, nem contra vacina. **Portal UOL**. 10 de Março de 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/03/10/bolsonaro-diz-que-nao-e-negacionista-nem-contra-vacinas.html>>. Acesso em: 11 de Março de 2021.

_____. Coronavac: Eficácia geral é de 50,38%, diz SP; Anvisa exige a partir de 50. **Portal UOL**. 12 de Janeiro de 2021. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2021/01/12/detalhes-eficacia-coronavac.html>>. Acesso em: 22 de Maio de 2021.

UOL. Covid-19: nove em cada dez brasileiros querem ser vacinados, diz pesquisa. **Portal UOL**. 16 de Março de 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2021/03/16/covid-19-nove-em-cada-10-brasileiros-querem-ser-vacinados-aponta-pesquisa.htm>>. Acesso em: 07 de Abril de 2021.

VEJA. Bolsonaro questiona apoiadores sobre a Coronavac: “Essa de 50% é uma boa?”. **Revista Veja**. 13 de Janeiro de 2021. Disponível em:

<<https://veja.abril.com.br/politica/bolsonaro-questiona-apoiadores-sobre-a-coronavac-essa-de-50-e-uma-boa/>>. Acesso em: 29 de Março de 2021.

VALOR. Doria anuncia que SP vai produzir vacina contra coronavírus. **Jornal Valor Econômico**. 11 de Junho de 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/06/11/doria-anuncia-que-sp-vai-produzir-vacina-contra-coronavirus.ghml>>. Acesso em: 15 de Abril de 2021.

COMO CITAR ESTE ARTIGO

FIGUEIREDO, Carolina. Vacinação e redes: uma análise sobre a valoração de usuários do Twitter a Dória e Bolsonaro na controvérsia da Coronavac. **Revista Culturas Midiáticas**, João Pessoa, v. 16, pp. 210-225, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2763-9398.2022v16n.63360>.